

## **ARTEMISIA ABSINTHIUM**

Família: Compositae (Asteraceae)

Sinonímia: Gengibre verde. Losna maior. Acintro. Erva santa. Absinto. Erva dos vermes. Alvina. Aluina. Absinto comum. Absinto maior. Vermute.

Partes usadas: Erva toda – folhas ou pontas floridas – colhida em Julho e Agosto, quando a planta está em flor e submetida à secagem.

Natural da Ásia e Europa, Sibéria e EUA. É de fácil cultivo, devendo ser plantada na Primavera, com as raízes divididas, em lugar sombreado e terra argilosa bem pesada. Após a floração a planta deve ser cortada para favorecer seu crescimento no ano seguinte. As Artemísias são governadas por Marte, conferindo a todas as substâncias vivas energia própria. A losna citada na Bíblia junto com a Arruda era usada pelos hebreus como uma das ervas amargas que ingeriam durante a Páscoa. As espécies medicinais são *A. abrotanum*, *A. annua*, *A. anomala*, *A. capillaris*, *A. vulgaris* e *A. dracunculus*.

Tinha grande reputação como planta medicinal desde tempos remotos; segundo a mitologia grega, a deusa Artemísia concedeu seu nome à planta como reconhecimento de suas virtudes. O termo *Absinthium* significa sem doçura, em alusão ao seu sabor amargo. Para os anglo saxões era parte das “nove ervas sagradas” entregues ao mundo pelo deus Woden. Os romanos colocavam pequenos ramos em suas sandálias para combater a dor nos pés em longas caminhadas. Tusser (1577) no *July's Husbandry* a recomendava como repelente de insetos, para usá-la como vassouras, em desinfecções, para confortar o coração e a mente. Era usada no meio das roupas de cama e mesa contra insetos e traças. O nome latino Artemísia vem da deusa grega Ártemis, que cuidava das mulheres durante o parto; era uma das ervas favoritas das mulheres durante o trabalho de parto sobre a coxa esquerda e deveria ser retirado em seguida para não provocar hemorragia, não mais usada atualmente. *Absinthium* em significa “sem doçura”. Segundo os antigos antidotava a *Cicuta* e a urina de sapos. Era importante entre os mexicanos, pois, nas danças femininas durante o festival da Deusa do Sal usavam guirlandas de Losna em suas cabeças. Com exceção da Arruda, a Losna é a mais amarga erva conhecida, sendo usada pelos cervejeiros no lugar do lúpulo. As folhas são resistentes à putrefação, por isto sendo usadas em fomentações anti sépticas. Associada ao cravo de defunto, ao manjerição e ao tomilho era usada após secar no calor para pedir durante a noite pelo bem amado, no dia de São Lucas. Cresce ao longo das estradas e lugares ermos e encontrado em toda Europa e Sibéria. Parece ser nativo da Grã bretanha nas proximidades do mar. Adaptou-se muito bem nos EUA. É um sub arbusto aromático, perene, com 60 – 120 cms de altura, argênteo seríceo; folhas pinatissectas ou bipinatissectas, com segmentos lanceolados ou oblongos; capítulos pêndulos, pequenos e numerosos, dispostos em ráceros paniculados amarelos; involúcro hemisférico, com 2 mm de comprimento, com brácteas involucrais ovadas, obtusas, com bordos hialinos; receptáculo piloso; flores marginais femininas, com corola tubuloso filiforme e as do disco (centrais) são hermafroditas (bissexuais), com corola tubulosa com 5 lacínios (pentalobulada); fruto é um aquênio glabro sem papus, muito pequeno. Os brotos apresentam numerosas glândulas oleosas, muito aromáticas, com sabor bastante amargo. Cultivada como planta aromática e medicinal. É espontânea em muitos países como planta adventícia. Propaga-se

por sementes na Primavera e por divisão das raízes no Outono. A infusão das folhas é tônica, amarga, estimulante, vermífuga e emenagoga. Fornece uma essência ou óleo volátil de cor verde, que é a base do “licor de absinto”, hoje proibido em vários países civilizados; este licor atua intensamente sobre o sistema nervoso e seu abuso leva a doenças graves.

#### CONSTITUINTES

A essência contém um princípio amargo de natureza glicosídica (absintina e anabsintina), um óleo essencial fluido, de cor verde intensa, aromático, de sabor pungente, acre; este óleo contém Tuyona (absintol ou tenacetona), álcool tuylico (ambos livres e combinados com ácidos acético, isovalerianico, succínico e málico) e éteres do ácido acético, isovalerianico e palmítico, pireno, pineno, cadineno, felandreno e um óleo fixo de cor azulada e de composição ainda desconhecida; substâncias tânicas e resinosas, goma, nitrato de potássio, ácido málico, succínico, etc... O princípio ativo é representado pela essência e nesta pelo “absinto”, tóxico, com ação epileptogênica, ou seja estimulante dos centros nervosos com manifestações motoras sensoriais e psíquicas anormais, além de distúrbios gerais. O uso prolongado do licor conduz freqüentemente ao delírio epileptiforme e acentua a incapacidade do organismo contra a tuberculose. Os glicosídeos não são venenosos e como princípios amargos são usados em atonia digestiva com anorexia e constipação, o que ocorre nos anêmicos e neurastênicos. É eficiente nos distúrbios digestivos com mau funcionamento do fígado. É anti helmíntico eficaz contra *Ascaris* e *Oxiúros*.

Um resumo de sua composição química segue:

Princípios amargos: 0,15% nas flores e 0,30% nas folhas. Entre os principais amargos encontramos as lactonas sesquiterpênicas (tem efeito anti tumoral e são intensamente inseticidas) divididas em: Guayanólidos (absintina ou artemisina, anabsintina, matricina e artabsina) e Germacranólidos (cetopenelonidos A e B, hidroxipenelonido e artabina).

Óleo essencial (0,25 – 1,3%) que é obtido por destilação em corrente de vapor, tem cor verde azulada, devido à presença de prozulenos (azuleno e camazuleno) que se formam durante a destilação. É rico também em tuyona (estimulante cerebral) e isotuyona (3 – 10%), tuyol (25 – 75%) livre e esterificado, sais potássicos, monoterpênicos (mirceno, limoneno, cineol, 1, 8 cineol, paracimeno) e sesquiterpênicos (alfa bisabolol, cardineno e cariofineno). O maior teor de óleo essencial se produz antes da floração nas partes aéreas das plantas, chegando até 0,5%.

Outros: Flavonóides (rutina), vitaminas C e B6, ácido palmítico, ácido cafeico, ácido glutâmico, ácido esteárico, ácido gálico, ácido ferulico, santonina, lignanos, betaína, poliacetilenos, cumarinas (escopoletina e umbeliferona) e um alcalóide: o ácido nicotínico.

O óleo essencial e os amargos lhe conferem uma ação aperiente, eupéptica, colerética, colagoga, vermífuga e anti-espasmódica. A artemisina e a santonina atuam como vermífugos (nematóides), principalmente se associados ao eucaliptol. O azuleno tem ação anti alérgica e anti inflamatória; o camazuleno demonstrou atividade anti viral e anti inflamatória. A tuiona exerce ação emenagoga; os sais de potássio tem atuação diurética suave; a betaína é citoprotetor da mucosa gástrica, demonstrou também atividade anti convulsivante

e é um fator lipotrópico, regulando a atividade hepática. Os ácidos benzóico e cafeico tem atividade anti séptica. O ácido clorogênico mostrou propriedades anti fúngicas, expectorantes, diuréticas e hepatoprotetoras. O ácido ferúlico tem efeitos anti agregante plaquetário e anti dismenorreico. O ácido glutâmico é tônico do sistema nervoso central. O ácido nicotínico intervém como vasodilatador arterial e coadjuvante do tratamento da pelagra. A rutina é protetor capilar e anti agregante plaquetária por inibir o metabolismo do ácido araquidônico. O mirceno tem atividade anti bacteriana contra E. coli, Bacillus subtilis e Staphylococcus aureus. Estudos “in vitro” com extratos totais demonstraram atividade estimulante da secreção de interferon. O alfa bisabolol tem propriedades espasmolíticas, além de gastroprotetor contra a indometacina. O cardineno e cariofileno são repelentes de insetos. A Losna está registrada no FDA dos EUA como suplemento nutricional com certas restrições.

#### ADVERTÊNCIAS

A tuiona em excesso pode provocar psico excitação, estupor, tremores, convulsões. O uso prolongado origina o absintismo que além dos danos neurológicos (estupor, delírio, agressividade, perda do conhecimento, vertigem e convulsões) pode provocar transtornos digestivos (espasmo e irritabilidade gastro intestinais), renais (retenção de urina). A santonina seria responsável pelas alucinações provocadas por bebidas que contenham a Artemísia. Algumas pessoas desenvolvem reações escarlitiformes ao contato com as flores. A essência de Losna aumenta a irrigação dos órgãos sexuais femininos tornando-se ocitócico, sendo contra-indicado em gestação (abortivo). A tuiona passa para o leite materno, sendo contra-indicado em lactação. Deve ser evitado em casos de úlceras gastro duodenais, cólon irritável e epilepsia. Administrar com cautela em pediatria. A Artemísia é considerada perigosa pela US Food and Drugs Administration.

#### AÇÃO MEDICINAL E USOS

Tônico, estomáquico, febrífugo, anti helmíntico. Tônico nervino, contra hipotensão postural e flatulência, contra debilidade geral e digestão lenta. O chá alivia a melancolia e a icterícia, sendo excelente estomáquico e quando adicionado às cinzas alcalinas da planta é diurético. O suco das maiores folhas que brotam da raiz antes da talo aparecer é usado como medicamento para a icterícia e hidropsia, mas é intensamente nauseoso. O chá fraco das extremidades é excelente estomáquico, enquanto que o chá forte tem efeito contrário. As flores secas e sob a forma de pó são eficientes como vermífugo e em febres palustres. O óleo essencial é eliminador de vermes. As folhas transmitem todo o seu odor e gosto aos espíritos e água, sendo as infusões de água fria menos ofensivas. O amargo intenso, suas qualidades tônicas e estimulantes tornaram a Artemísia não só um ingrediente em diversas preparações medicinais, mas também muito usada em licores, dos quais o Absinto é o principal, sendo o Absintol sua base. O nome em inglês, “Wormwood” deu origem também ao nome “Wermuth” (preservador da mente) por suas virtudes medicinais como nervino e restaurador mental Wermut (verme) por suas qualidades vermífugas. Não tomando o licor habitualmente alivia a irritação espinal e harmoniza as pessoas com temperamento extremamente nervoso. Doses adequadas do licor diluído promovem transpiração e podem ser usados como vermífugo. O Absinto de qualidade inferior pode ser adulterado com

Cobre que lhe confere cor verde característica. A droga Absinthium é raramente empregada, mas pode ter valor em neurastenia por estimular os hemisférios cerebrais, especialmente o córtex; tomado em excesso produz vertigem e ataques epileptiformes de convulsão. O Absinthium existe na Farmacopéia britânica sob forma de extrato, infusão e tintura, sendo extraído também da Artemísia marítima, que possui as mesmas virtudes em menor grau, por isto sendo usada mais como estomáquico que a Artemísia comum. O Dr. John Hill (1772) dizia que as folhas eram freqüentemente usadas, mas as extremidades floridas são as partes que devem ser usadas; de tal modo que sua infusão leve estimula a digestão, corrige a acidez e substitui a vesícula biliar em casos de sua deficiência. Recomendou também uma tintura de 30grs de flores em 500 ml de Cognac, descansando por seis semanas, como preventivo de cálculos vesicais e para mitigar a gota. Foi uma bebida favorita dos escritores e pintores do sec XIX como Rimbaud, Verlaine (faleceu por absintismo) e Van Gogh. É repelente de insetos, principalmente a traça. Para proteção de jardins mergulha-se a losna, o tanaceto, a arruda e o alho em água quente por trinta minutos, deixando esfriar, coa-se e borrifa-se nas plantas o que afastará os insetos sendo inócua para aves e animais.

#### HOMEOPATIA

Sonambulismo, levanta-se à noite e trabalha, não lembrando nada no dia seguinte. Estupor após convulsões, Imbecilidade em epilepsia. Catalepsia induzida por esforços físicos ou por aludir a doenças ou por susto, com lacrimejamento e sacudidas faciais. Tendência a roubar. Epilepsia em crianças e bebês. Convulsões precedidas de excitabilidade e por gritos agudos; os ataques seguem-se, em salvas, sem aura; especialmente do lado D com paralisia do lado E; a cabeça volta-se para trás com sacudidas, com midríase da pupila E e olhos voltados para cima e semi abertos, boca puxada para a E, mordendo a língua, com incontinência urinária e de fezes, às vezes com respiração estertorosa, acompanhado de suores ofensivos, Ataques que se repetem com freqüência ao longo do período de repouso; que podem ser desencadeados pela denteição, por susto ou por tristeza, por traumas cefálicos ou por resfriar-se após estar aquecido dançando. Sono prolongado e profundo após os ataques. Pequeno mal. Coréia. Hidrocefalia. Congestão cefálica. Vertigem por luz colorida. Olhar fixo. As letras misturam-se ao ler ou estudar. Pupila E mais dilatada que a D. Anisocoria. Dor e visão turva, que piora por usar os olhos em excesso e melhora esfregando-os. Mandíbula projetada para frente. Movimentos mastigatórios. Range os dentes. Não se entende o que fala; articula palavras com grande esforço; escapa comida pela boca. Náuseas, vômitos, câibras gástricas e intestinais. Vermes. Diarréia verdosa. Ejaculações noturnas e durante os ataques. Epilepsia com menstruações irregulares ou deficientes. Metrorragias com contrações violentas do útero. Menorragias com dores no ovário D. Contrações uterinas violentas, com espasmos durante a menstruação. Ameaço de aborto com fortes contrações uterinas. Lóquios suprimidos. Grande cansaço nos pés após caminhar muito ou por enfermidade prolongada. O polegar coloca-se entre os outros dedos. Sonha com neve. Suores profusos, fétidos, cadavérico ou a alho. Segundo Hering, atua melhor se administrado com vinho.

#### ANTROPOSOFIA

As 200 espécies do gênero (Compostas) encontram-se em meio seco e quente das regiões mediterrâneas e do Oriente Próximo sendo vegetais de estepe entregues à influência do ar. Ao gesto de arbusto denso, inchado associa-se o radial, da volatilização. A flor é anemófila (polinizada pelo vento); o instrumento astral utiliza-se do ar seco, quente, fortemente iluminado que entra em contato e é atraído pelas forças etéricas da Artemísia, nela penetrando profundamente, originando pequenas flores sem lígulas, de aspecto insignificante, mas aromatizados e amargos, apresentando uma extremamente rara síntese de óleos aromáticos (essências) e substâncias amargas. A planta floresce até o fim do Verão (Hemisfério Norte). São aquecedoras e estimulantes de todo o trato digestivo, graças à ação exercida sobre o corpo astral, sendo esta a principal ação dos extratos destas plantas, favorecendo além disto o fluxo biliar. Se sua intensa ação torna-se muito forte, pode atingir a porção “superior” do corpo astral que é ligada ao sistema nervoso e ao cérebro, originando vertigens, crises epileptiformes, caibras musculares, etc.

*Artemísia vulgaris* – Tem uma forma harmoniosa, sendo uma erva daninha que se espalha por toda Europa, à beira dos caminhos, em sebes, bosques, valas, em proximidades de ruínas. De seu forte rizoma elevam-se numerosos ramos eretos, ricamente cobertos por folhas pequenas, recortadas em lobos agudos, de verde baço na extremidade, brancas e lanosas na base. Floresce com uma multidão de aérea de pequenos capítulos amarelo acinzentados. Era conhecida de nossos antepassados como planta mágica e curativa, revelando às análises atuais teor de inulina, tanino, essência (contém cineol), resina e amargo, sendo o paladar mais acre e amargo que aromático. É utilizado em fraqueza gástrica e falta de apetite, azia, acidez gástrica, espasmos dos órgãos digestivos, amenorréia, sendo seu rizoma um dos mais antigos medicamentos contra epilepsia.

*Artemisia absinthium* – Encontrada nas estepes próximas ao Mediterrâneo, sendo a pátria do Absinto (Wermut em alemão), mas também encontrada em toda Europa e Ásia até o Sul da Noruega em solos pedregosos, movediços, quentes, ensolarados e ricos em azoto, próximos às vinhas e nas ruínas. Seu rizoma vivaz emite numerosos brotos em moita, bastante guarnechos, mas sem serem luxuriantes, de folhas verde sombrio e prateadas, recortadas em lobos obtusos, com delicada pilificação sedosa, terminando por panículos ricamente ramificados e aéreos com inumeráveis capítulos amarelos pendurados, florescendo até o fim do Verão. É conhecida desde os Egípcios. Tem substâncias amargas (os glicosídeos absintina e anabsintina), tanino (sobretudo na Primavera), resina, óleo etérico (0,5% a 1% com Thuyona, Thuyol, Pineno, Felandreno, Azuleno), vitaminas C e B2, nas cinzas encontramos nitratos e ácido silícico. É extremamente amarga e seu perfume severo revela nas forças que a compõe uma harmonia, única em seu gênero, o amargo e o aromático. Os medicamentos retirados do Absinto florido regularizam a intervenção do corpo astral e do Eu no sistema digestivo, combatendo a falta de apetite, a dispepsia, a falta de acidez gástrica ou seu excesso, a estase hepática e biliar. Acalma as dores e caibras. Aumenta a energia e a alegria de viver. Aumenta a defesa contra doenças. Os alimentos são melhor utilizados. Lembra a ação do Arsênico que energisa o corpo astral. O licor destilado a partir do Absinto é muito tóxico e seu uso continuado provoca efeitos assim descritos por Rudolf Steiner: “o absinto incita os líquidos humanos a se

rebelarem contra a adesão do elemento aéreo neles, deste modo, com absinto no corpo não integra o ar convenientemente em todas as partes; o ar gruguleja de todos os lados no organismo, ficando separado do resto, bloqueado, levando a uma sensação de bem estar, porque este ar não tem necessidade de trabalhar. Se o ar penetra adequadamente no líquido, cumpre seu objetivo, senão não alimenta o corpo, como deve ser feito. O homem sente-se deste modo tão à vontade como um porco, que se enche de ar sem parar, mas não o assimila bem. Do mesmo modo que o éter está em todo líquido, a alma está por todo elemento ar, alma significando astral. Ao absorver o ar, o homem prende em si a alma, quando o ar gruguleja, ficando bem separado do resto, o homem sente-se à vontade. A alma não é somente para servir ao prazer e ao bem estar do homem, devendo trabalhar nos órgãos, com exatidão para que o coração e todos os órgãos sejam adequadamente alimentados. Se o homem opõe a ela uma barreira ou a entretém de algum modo ele vai se sentir contente como um porquinho, mas seus órgãos não estão sendo alimentados adequadamente”. O consumo exagerado de absinto subverte particularmente os órgãos da reprodução, levando a uma acentuada decadência, ficando os filhos destes bebedores expostos a toda sorte de doenças.

#### BIBLIOGRAFIA

Pio Corrêa, M.(Dicionário das plantas úteis do Brasil, Min Agricultura, 1984) Vol IV pg 683.

Grieve, M.(A Modern Herbal, Tiger books, London, 1994) pg 858.

Alonso, Jorge, R.(Tratado de fitomedicina, Isis, Buenos Aires, 1998) pg 193.

Vijnovsky, Bernardo.(Materia Medica Homeopatica) Vol I pg 174.

Lawless, Julia. (The encyclopedia of essential oils, Element, Australia, 1996) pg 191.

Pannizza, Sylvio. (Plantas que curam, Ibrasa, São Paulo, 1997) pg 19.

Ody, Penelope. (Las plantas medicinales, Javier Vergara Editor SA, Buenos Aires, 1993) pg 39.

Mabey, Richard. (The new age herbalist, Fireside books, New York, 1988) pg 41. Fotos pg 42.

Chevalier, Andrew. (The encyclopedia o medicinal plants, DK, New York, 1996) pgs. 63 (foto), 64 (foto), 170 e 171.

Pelikan, Wilhelm. (L'Homme et les plantes medicinales, Triades, Paris, 1986) Vol I pg 286.